

O GÊNERO PARÁBOLA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR

Monique Susan Morara LAVISIO (UEL)¹

Bruna Carolini BARBOSA (UEL)²

Resumo: Este trabalho tem o propósito de apresentar o gênero textual parábola como instrumento mediador no processo de letramento do indivíduo no ensino de língua portuguesa. Por ser um gênero que circula nas esferas escolar e religiosa, acredita-se que a Parábola possa auxiliar o aluno em seu processo de letramento escolar. Desta forma, será analisada uma proposta de transposição didática do gênero parábola como objeto de ensino criado por Warken e Nascimento (2008). Toma-se como base o aporte teórico de Bakhtin (2003); Bronckart (2003); Soares (2004); Kleiman (1995); Dolz e Schneuwly (1999, 2004); Gonçalves e Nascimento (2011), entre outros. Contudo, espera-se que este estudo dê suporte ao trabalho docente e ao ensino com parábolas.

Palavras-chave: Gênero Parábola; Instrumento Mediador; Letramento.

Abstract: This work aims to present the genre parable as a mediator instrument in the individual literacy process in the Portuguese language teaching. It is a genre that circulates in the school sphere and the religious, it is believed that the Parable may assist the student in your school literacy process. Thus, a didactic transposition proposal genre parable will be analyzed as a teaching object created by Warken and Nascimento (2008). It is taken based on the theoretical framework of Bakhtin (2003); Bronckart (2003); Soares (2004) ; Kleiman (1995) ; Dolz and Schneuwly (1999,2004) ; Gonçalves and Nascimento (2011), among others. However, it is expected that this study supports the teaching work for teaching in parables.

Keywords: Parable genre ; Mediator instrument; Literacy.

Introdução

È sabido que o trabalho didático por meio dos gêneros permite o professor letrar o aluno para atuar nas diferentes esferas sociais. Para que ele participe dessas práticas

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mnk_susan@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: profa_bruna_lp@yahoo.com.br

sociais, é necessário que o docente elabore variados modos de agir nessas práticas. Tomando como base o pensamento de Schneuwly e Dolz (2004) explanando ser por meio dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes, é que o presente trabalho se funda; objetivando encontrar no gênero discursivo religioso e escolar – parábola - um instrumento mediador no processo de letramento escolar.

Por ser um instrumento que transmite ensinamentos e normalmente estes são feitos por meio de comparações, da explanação de fatos reais e de elementos comuns à época em que foram escritas, as Parábolas são, normalmente, ensinamentos ligados à moral e virtudes, à sabedoria e também muito utilizados no contexto religioso para transmitir ensinamentos, geralmente encontrada em textos bíblicos.

Ao participar de eventos de letramento nas esferas escolar e religiosa o aluno se depara com este tipo de gênero, por isso é necessário que o professor trabalhe este tipo de gênero, para que o aluno se letre e atue efetivamente nas diferentes esferas a que ele circule.

Deste modo, esta pesquisa tem o intuito de analisar uma transposição didática do Gênero como objeto de ensino de língua materna em contexto escolar, na pretensão de que esta abordagem pedagógica auxilie o docente no processo de letramento do aluno.

A Parábola nas diferentes esferas: Religiosa e Escolar

As Parábolas são entendidas como histórias de estrutura composicional curta e objetiva tem como foco transmitir ensinamentos e normalmente, eles são aplicados a comparações da vida real com elementos comuns à época em que foram escritas. Os ensinamentos transmitidos são os mais variados, mas, normalmente, vemos ensinamentos ligados à moral e virtudes, à sabedoria e também à religião e doutrina.

No contexto religioso, as parábolas são histórias terrenas com um significado celestial, Jesus frequentemente usava parábolas como um meio de ilustrar profundas verdades divinas. Histórias assim são facilmente lembradas, os personagens são fortes e o simbolismo rico em significado. As parábolas eram uma forma de ensino muito comum no Judaísmo.

Antes de um determinado ponto no seu ministério, Jesus tinha utilizado muitas analogias gráficas usando coisas comuns que seriam conhecidas por todos (sal, pão, ovelhas, etc.), e seu significado era bastante claro no contexto de seu ensino. As parábolas requeriam mais explicações, e então Jesus começou a ensinar utilizando parábolas.

No contexto escolar, as parábolas são entendidas como narrativas curtas, sendo uma espécie de alegoria apresentada sob forma de uma narração, relatando fatos naturais ou acontecimentos possíveis, sempre com o objetivo de declarar ou ilustrar uma ou várias verdades.

De acordo com Gonçalves (2003 *apud* Warken e Nascimento 2008, p. 20)

A fábula, o apólogo e a parábola são narrativas curtas que trazem implicitamente um julgamento moral e uma estrutura dramática em que se fundamentam. Tão aparentados andam que melhor seria que houvesse um termo que os reunisse e definisse. Talvez assim fossem evitadas algumas distorções, pois, à falta de melhor definição, alguns chamam de fábula o que não passa de parábola e outros consideram apólogo o que melhor seria enquadrado como fábula, já que enfeixaria histórias centradas em animais irracionais. Mas, como ocorre com os gêneros, aqui as fronteiras destas formas literárias também são muito fluidas e não se separam com tanta facilidade íntima, como diria Fernando Pessoa .

Com base nessas afirmações, entende-se que a parábola envolve muitos elementos da vida cotidiana e corresponde uma história que é facilmente entendida por seus ouvintes.

Tendo em vista o discurso religioso, devido ao nosso distanciamento cultural, temporal e histórico, muito da lição da parábola é perdido para o leitor no contexto atual. Os pontos de referências, muitas vezes, são obscuros e a tendência a se alegorizar as parábolas distanciam o leitor da lição a qual se deseja transmitir.

Por isso, considera-se que o resgate cultural das parábolas do discurso religioso auxiliaria no processo de letramento escolar do aluno, desencadeando no indivíduo a formação de valores éticos e morais.

Letramento e Identidade

Muito se estuda sobre importância de se entender a problemática do ensino de línguas escrita do contexto não escolar para o escolar. Para tanto, é sabido que não basta somente ter um olhar crítico para tentar mudar esse panorama de ensino, é preciso que as práticas de leitura e escrita em sala sejam vinculadas ao cotidiano do aluno permitindo que ele circule em diferentes esferas por meios dessas práticas de leitura e escrita, intituladas como Letramentos.

A esse respeito Soares (2004, p.6) cita que a “necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema da escrita deu-se o nome de *letramento*”. Podemos definir então que o letramento funciona como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos para objetivos específicos.

O estudo sobre o acesso a práticas legitimadas de uso da escrita envolve a análise crítica destes usos no contexto em que os usuários estão inseridos, garantindo a importância de construir as identidades de leitores e escritores em contextos não escolares.

De acordo com Kleiman (2007) o letramento é um conjunto de práticas discursivas que envolvem os usos da escrita. Se for aceito que o letramento do aluno seja a primeira função da escola, então o letramento será o princípio estruturador do currículo. Contudo, se adotarmos uma concepção social da escrita voltada para a prática de ler e escrever, contextualizaremos assim, os objetos de ensino, proporcionando um marco para atribuição de sentidos pelos alunos. Para Silveira (2012) as maneiras como as pessoas se dirigem à leitura e à escrita são, elas mesmas, enraizadas em concepções de conhecimento, identidade e ser.

Ao refletir sobre as prática de leitura vinculadas às concepções de identidade, acreditamos que a construção de identidade poderá emergir no processo de letramento escolar utilizando as parábolas como instrumento mediador de ensino.

Isto será possível se investirmos na construção da identidade do indivíduo como forma de relacioná-lo à cultura e a linguagem de acordo com o meio em que está inserido. Hall, Woodward (2007, p. 55) recordam que,

nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social, no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos no qual nós adotamos uma identidade. Quaisquer que sejam os conjuntos de significados construídos pelos discursos, eles só podem ser eficazes se eles nos recrutam como sujeitos. Os sujeitos são, assim, sujeitados ao discurso e devem, eles próprios, assumi-lo como indivíduos que, dessa forma, se posicionam a si próprios. As posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossas identidades.

Como se vê, a identidade do sujeito influencia em sua prática social. Isto é possível, se o aluno se posicionar como sujeito atuante, assim ele saberá como agir discursivamente numa situação, e a qual gênero do discurso deve recorrer para atuar nas diferentes esferas; por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento.

Tais observações se fazem necessárias para aprofundar melhor o letramento escolar com base em gêneros.

Estudando o gênero

Os gêneros textuais/discursivos constituem-se de características heterogênea e relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003), se alterando dentro de cada esfera. Por circularem em diferentes espaços, é necessário que o indivíduo se apodere desses inúmeros gêneros que o cerca para atuar nas diferentes esferas.

Pautado na teoria da enunciação e dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2003[1979]) e dos gêneros textuais (Bronckart, 2003), pretende-se com esta investigação contribuir com o trabalho de ensino com gêneros, por isso será analisado uma transposição didática criada por Warken e Nascimento (2008) de Parábolas como objeto de ensino, adotando o gênero como instrumento mediador no letramento escolar. A partir desta sondagem, será permitido detectar se a seguinte transposição didática oferece recursos para o letramento escolar do aluno construindo sua identidade por meio do gênero.

Acredita-se que o ensino por meio gênero possa auxiliar o indivíduo no seu

processo de letramento escolar e na construção de sua identidade por meio do discurso das parábolas. Ao refletir sobre os estudos de Bakhtin (2003, p. 285) pode-se dizer que,

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

É possível dizer que, se o aluno absorver o ensinamento que o gênero parábola aborda, ele provavelmente poderá enriquecer seu discurso construindo sua identidade para atuar de modo ético nos diferentes espaços que circula. Contudo, a pesquisa se norteará da hipótese de Dolz e Schneuwly (1999, p. 6) que é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes.

Nesse sentido, ao relacionar o trabalho com gêneros ao letramento escolar, é necessário entender o processo de uma sequência didática. As Sequências Didáticas (SD) compreendem adotar os gêneros como objeto de ensino; elas funcionam como “encaminhamento metodológico de trabalho com os gêneros, sendo uma forma de criar condições para que os alunos sejam confrontados com diferentes práticas de linguagem historicamente construídas, oportunizando a sua reconstrução e a sua apropriação” (COSTA-HÜBES e BAUMGÄRTNER, 2007, p. 17).

O trabalho com um gênero textual, conforme a metodologia da SD parte de uma produção inicial de leitura, escrita, ou fala, quando “o aluno estaria atendendo uma situação real de comunicação, em dada esfera social, revelando as representações que têm do gênero em questão” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.95-128).

Entende-se que na SD a primeira produção é o marco inicial para a preparação de diversos módulos, que darão conta dos possíveis problemas que nela aparecerão, na intenção de fornecer, aos alunos, os instrumentos necessários para produzirem um bom texto do gênero escolhido, ou seja, que contemple todas as suas marcas linguísticas e características. A SD propõe, como atividade conclusiva, uma produção final que oportunizará ao aluno por em prática a aprendizagem que aconteceu em cada módulo, sendo possível, a partir de então, uma avaliação de todo o processo.

Isto se torna relevante porque, se queremos levar e trabalhar um gênero na sala

LAVISIO, Monique Susan Morara; BARBOSA, Bruna Carolini. O gênero parábola como instrumento mediador no processo de letramento escolar. *Cadernos discursivos, Catalão-GO*, v. 1 n 1, p.50-65, 2016. (ISSN 2317-1006 - online).

de aula, todas essas etapas são necessárias para o estudo do gênero com o qual se pretende trabalhar.

Análise da transposição didática

A transposição didática do gênero discursivo religioso – Parábola – criada por Warken e Nascimento (2008) será analisada pelos módulos da sequência de atividades didáticas que se seguem e pelo Modelo Didático de Gênero - MDG de Dolz; Schneuwly (2004). Ancorados na concepção dos autores Dolz; Schneuwly (2004, apud NASCIMENTO, 2014, p.53):

Para controlar da melhor forma possível essa transformação necessária do gênero quando se torna objeto a ensinar, construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis e, assim, tornamos o mais explícito possível as relações entre os gêneros de referência e a adaptação destes últimos para o ensino.

Diante do dado exposto, é válido esclarecer, para fins didáticos, que o quadro que se segue, auxiliará na compreensão do que foi apresentado por Warken e Nascimento (2008) e nas categorias trabalhadas para a transposição didática. Sempre relacionando com o processo de letramento do aluno, pautando-se na sugestão de modelização didática de Schneuwly e Dolz (2004), e no processo de transposição didática apresentado por Gonçalves e Ferraz (2009).

Tabela 1 – Quadro comparativo da Transposição didática de gênero com a Sequência didática

Modelo didático de Gênero	Esquema de Transposição didática do Gênero (GONÇALVES; FERRAZ, 2009)	Sequência didática de Warken e Nascimento (2008)
Apresentação do Gênero -	Contexto físico de produção e contexto sociossubjetivo de	Oficina 1 – Conhecendo o Gênero textual Parábola

	produção	<p>Atividade oral - Investigação</p> <p>Questionamento: Onde? Quando? Por quê? Pra que? Pra quem? Quem?</p> <p>Exercício voltado para uma avaliação do que o aluno já sabe sobre o gênero para nortear na questão do para onde conduzir a aula.</p>
Conteúdo Temático	O plano geral/ plano textual global	<p>Oficina 2 - Conteúdo Temático</p> <p>Apresentou-se um Texto introdutório – Parábola do Semeador</p> <p>Trecho extraído do Evangelho de Mateus capítulo 13, versículo de 3 a 9. Bíblia Sagrada Edição Pastoral, Editora Paulus, São Paulo 1994</p> <p>Reconhecendo alguns elementos do conteúdo temático</p> <p>-Questionamentos orais</p> <p>Realização de atividade com outra parábola, procurando perceber em sua temática os valores discutidos há dois mil anos em torno da questão social que perpetua a problemática de sua carência de solução: a do ser rico e pobre.</p> <p>-Atividades com a Parábola do Lázaro e o rico (Luc 16:19-29.)</p> <p>Análise semiótica de alguns elementos de alguns elementos da narrativa do Filho Pródigo e/ou presentes na pintura de Rembrandt:</p> <p>Também se apresentou que a parábola é de caráter religioso e evoca uma ideia doutrinária.</p> <p>Em função disso e considerando a intencionalidade e a finalidade do locutor, será analisado o conteúdo do texto nesta perspectiva, ainda que implique também uma discussão de dimensão social.</p>

<p>Reconhecimento do Gênero selecionado</p>	<p>Mecanismos de Textualização</p>	<p>Oficina 3 - Distinguindo os gêneros Parábola, Apólogo e Fábula</p> <p>Leitura dos textos</p> <p>Apólogo Texto: A Agulha e a Linha - Machado de Assis -Questionamentos</p> <p>Fábula Texto: A cigarra e a Formiga – La Fontaine - Questionamentos</p> <p>Parábola Texto: Parábola dos operários da vinha (Mateus 20, 1- 16)</p> <p>Atividade em equipe Depois de ler os textos acima, formar grupos de três ou quatro pessoas para completar a tabela. O que vocês sabem sobre a situação de produção de parábolas, fábulas e apólogos e quais os valores que cada um dos gêneros transmitem.</p> <p>Estudo do texto Texto: Parábola: “Os dois filhos” (Lc. 15, 11- 3214)</p> <p><i>Pontuação bíblica</i> Para aprender a manusear a Bíblia, devemos antes de tudo, saber o que são capítulos e versículos.</p> <p><i>Coesão Nominal e lexical</i> Analisar como é trabalhada a questão da coesão nominal dentro do gênero parábola e qual a sua importância para a construção de significados no texto. Dentro da parábola que estamos estudando, quais são os elementos de retomam a unidade de significação.</p>
---------------------------------------------	------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Apresentação de Sequencia Narrativa dos Textos com as 5 fases: situação inicial, complicação, ações, resolução, situação final, moral.</p> <p><i>Atividade</i> Agora que já estudamos sobre a sequência narrativa, vamos testar o que aprendemos: analise o apólogo, a fábula e a parábola e, de acordo com a legenda, pinte no próprio texto as fases da sequência narrativa.</p> <p>Questionamentos sobre a moral da história.</p> <p>Oficina 4 – Estrutura do Gênero</p> <p>Para um estudo específico em torno da teoria do ISD e de elementos de linguagem em torno da narrativa da parábola escolhemos particularmente uma dentre as 44 que se encontram nos textos sagrados do Novo Testamento da Bíblia: a parábola comumente chamada de Filho Pródigo - “Os dois filhos” (Lc. 15, 11- 3214)</p> <p>Questionamentos – o lugar de produção; o lugar social, o momento de produção; o emissor, o receptor; a posição social do emissor–enunciador; a posição social do receptor – destinatário; objetivo da interação.</p> <p>Oficina 5 – Estudo de diferentes gêneros – Propaganda e Parábola</p> <p>Observar a propaganda de natal em vista do texto da seguinte parábola.</p> <p>Parábola do grande banquete (Mt 22, 1-14)</p> <p>Jingle Bell prá vocês - Mário Prata</p> <p>Trabalho com sensibilização de valores.</p> <p>Você observou que os três textos trazem a mesma temática implícita ou</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>explicitamente.</p> <p>Levando em consideração todos os conhecimentos sobre gêneros discursivos que você desenvolveu nas oficinas anteriores, forme uma equipe e discuta quais as imagens que cada gênero acima traz sobre o signo “ceia”. Qual o valor ideológico que cada um tem em relação ao tema abordado? Qual é o público alvo de cada um? E qual o objetivo?</p> <hr/> <p>Vocês acham relevante o trabalho na escola com temas que abordem questões de formação de valores e princípios ou essa tarefa é da família e da igreja? Justifiquem.</p> <hr/> <p>Depois de discutir em equipe, apresentem para os outros alunos as respostas e conclusões a que vocês chegaram.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Produção de texto</p>	<p>Mecanismos enunciativos</p>	<p>Oficina 6 - Encaminhamentos</p> <p>Nesta oficina houve duas possibilidades de trabalho: poderá elaborar uma parábola moderna, uma produção textual (atividade A- individual) ou fazer uma encenação de uma parábola à escolha (atividade B - equipe).</p> <p>ATIVIDADE A (individual) Nesta atividade você deverá imaginar uma situação em que você ficaria responsável em transmitir uma mensagem de Jesus através de uma parábola. Você faria o papel que os discípulos faziam. Mas você não pode esquecer que o contexto de produção não é o mesmo do tempo de Jesus e você deverá fazer as alterações necessárias para que sua parábola consiga atingir seus objetivos.</p> <p>ATIVIDADE B (em equipe) Nesta atividade vocês devem escolher uma parábola fazendo as adaptações necessárias e encená-la para a sala . A parábola escolhida deverá ser adaptada para o mundo atual e vocês também podem alterar o desfecho da mesma. Será uma livre adaptação, mas lembrem-se de serem coerentes na hora de transportá-la para a atualidade. Usem a criatividade e mãos à obra.</p>
--------------------------	--------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autora (2015)

A presente transposição didática apresentada no quadro apresentou seis oficinas. Cada módulo pode elencar uma especificidade do gênero. Para fins didáticos, as oficinas serão catalogadas apresentando as configurações específicas da linguagem.

Oficina 1 – Apresentação do gênero parábola, com atividades de questionamento oral sobre Onde ouviu falar? Quando? Por quê? Pra que? Pra quem? Quem?. A proposta do exercício é voltada para uma avaliação do que o aluno já sabe sobre o gênero para nortear na questão do para onde conduzir a aula

Oficina 2 – Ao apresentar o conteúdo temático, os autores exploraram o gênero

abstraindo do seu enredo o núcleo da intencionalidade do narrador ou da sua mensagem, e a linguagem conotativa que a história apresenta. A atividade proposta nesta oficina pode abarcar os valores discutidos em torno da questão social que perpetua até os dias atuais com a problemática econômica social, o ser rico e o ser pobre. Insere-se também o discurso religioso invocado nas parábolas, como forma de considerar a intencionalidade e a finalidade do locutor.

Oficina 3 – Nesta seção, os autores procuraram apresentar um embate entre gêneros, mostrando a distinção de parábola, apólogo e fábula. Neste sentido, apresentou os discursos dos valores imbricados em cada um dos gêneros. Como cada um deles apresenta uma ideia de moral e valor. A oficina também inclui aspectos de Pontuação bíblica; Coesão Nominal, tipo de discurso, no caso, a narrativa. E a noção de sequência narrativa, como ela é apresentada em cada um dos 3 textos ofertados. Os autores apresentam as cinco fases principais da sequência narrativa: situação inicial do texto, a complicação, as ações, a resolução, a situação final e a moral que explicita a significação global da história.

Oficina 4 – Neste tópico, a estrutura do gênero foi trabalhada com a parábola Filho Pródigo – “os dois filhos” (Lc. 15,11-32). Para um estudo específico em torno da teoria do ISD e de elementos de linguagem em torno da narrativa da parábola, como: o lugar de produção; o lugar social, o momento de produção; o emissor, o receptor; a posição social do emissor–enunciador; a posição social do receptor – destinatário; objetivo da interação.

Oficina 5 – Esta oficina apresentou dois textos que não são do mesmo gênero buscando sensibilizar o leitor para valores que garantam melhor convivência. Trabalhou-se a tolerância no que tange a compreensão e aceitação das diferenças das mais diversas ordens, além da busca pela sensibilização procurando garantir harmonia no convívio social e na transformação do mundo.

Oficina 6 – Na última oficina os autores propuseram duas formas de produção de texto, uma em que o aluno se colocasse no lugar de Jesus e fosse apresentar um ensinamento em forma de parábola, levando em conta o contexto atual de produção; e a outra produção; em formato de encenação, transportando uma parábola para os dias atuais. Neste módulo, os autores levaram o aluno, após ter se apropriado do gênero, a produzir uma parábola ao contexto de circulação do indivíduo.

Ao fim desta transposição didática percebe-se que os conteúdos fornecidos apresentaram configurações específicas de unidades de linguagem para o processo de letramento escolar.

Primeiramente, destacou-se a análise dos textos no ensino do gênero ampliando o conhecimento sobre o gênero, indicando e/ou confirmando algumas marcas que lhe são próprias e que o definem como tal. Logo após, os autores apresentaram subsídios para letrar o aluno para aspectos linguísticos sistêmicos, também levando o aluno-leitor a voltar olhares para a questão dos valores transmitidos por meio da parábola. E por fim, após ter explorado o gênero, os autores lançam ao aluno a produção final, atribuindo duas formas de produção, fazendo com que o indivíduo atue efetivamente no gênero no contexto ao qual ele circula.

Por fim, entende-se que tais constatações foram pertinentes para trabalhar o gênero explorando suas marcas e estruturas predominantes considerando o nível de ensino em questão, levando o indivíduo a perceber sobre a função de determinado gênero e como esse é operado nas esferas a qual permeia.

Conclusão

A intenção dessa análise foi de contribuir, no sentido de lançarmos vários olhares para o texto compreendendo-o tanto a sua situação de produção, quanto a sua função social, o seu gênero e às marcas linguísticas que o constituem. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

Verificou-se que a sequência didática ofereceu subsídios auxiliando o indivíduo em seu processo de letramento escolar e na construção de identidade ao trabalhar com valores emergidos dos textos. Se o aluno se apropriar do conteúdo explorado por Warken e Nascimento (2008) no Gênero Parábola para a sua formação como cidadão crítico ele possivelmente poderá atuar nas inúmeras esferas que necessitam da compreensão do gênero.

Nesse sentido, é válido dizer que o trabalho com os gêneros possibilita a produção de um projeto didático-metodológico de ensino que considera os obstáculos típicos da aprendizagem e as novas etapas pelas quais os alunos possam passar o que

LAVISIO, Monique Susan Morara; BARBOSA, Bruna Carolini. O gênero parábola como instrumento mediador no processo de letramento escolar. *Cadernos discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.50-65, 2016. (ISSN 2317-1006 - online).

fornecerá, aos professores, orientações de como e o que trabalhar de acordo com restrições, níveis e situações concretas de ensino. Por isso, torna-se importante adotar os gêneros como instrumento para o trabalho com a linguagem na escola.

Referências

BAKHTIN, Michael. Os Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 275-326.

BRONKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 2003.

DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard. **Os Gêneros escolares das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Disponível em <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf> acesso em 25/09/2015.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GONÇALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Instrumentos didáticos para mediar o processo de letramento escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; (orgs). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

GUIMARÃES, Ana Maria Mattos., KERSCH, Dorotea Frank.(orgs). **Caminhos da Construção: Projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa**.Campinas: Mercado de letras, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **O conceito de Letramento e suas implicações para a alfabetização**. Projeto temático letramento do professor. Fev, 2007. Disponível em <www.letramento.iel.unicamp.br> acesso em 20/09/2015

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros Textuais: Da didática das línguas aos objetos de ensino**. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Stuart Hall, Kathryn Woodward. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização as múltiplas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. P.5-17, n.25, jan/fev/mar/abr. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> acesso em 30/09/2015.

LAVISIO, Monique Susan Morara; BARBOSA, Bruna Carolini. O gênero parábola como instrumento mediador no processo de letramento escolar. *Cadernos discursivos, Catalão-GO*, v. 1 n 1, p.50-65, 2016. (ISSN 2317-1006 - online).

WARKEN, Pedro Egídio; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **A transposição didática do discurso religioso: as parábolas como objeto de ensino**. Anais. Semana de Letras. Faccar. 2008.

Recebido em agosto de 2016.

Aceito em novembro de 2016.